

ESTABELECENDO OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM EM CONTEXTO DE TELETANDEM

Establishing learning objectives in teletandem context

Karin Adriane Henschel Pobbe RAMOS¹

Kelly Cristiane Henschel Pobbe de CARVALHO²

Resumo | O propósito do presente artigo é discutir a respeito das questões relacionadas ao estabelecimento de *objetivos de aprendizagem* para as interações que se dão no contexto virtual do teletandem. Para tanto, fundamentamos nossa discussão no aporte teórico da abordagem do Ensino de Línguas para Fins Específicos (HUTCHINSON; WATERS, 1987; ROBINSON, 1991, CELANI; FREIRE; RAMOS, 2005), que considera o ensino de línguas a partir das necessidades de aprendizagem dos estudantes e pode ser aplicada a diferentes contextos educacionais. Os dados analisados são oriundos de questionários propostos a interagentes de teletandem, alunos de uma universidade brasileira que fizeram interação com alunos de uma universidade mexicana, durante o segundo semestre de 2018. A perspectiva metodológica do trabalho está ancorada na teoria fundamentada (CHARMAZ, 2009), cujos métodos estão baseados na coleta sistemática de dados, os quais, após a análise, dão origem a conceitos. As discussões aqui empreendidas poderão servir de subsídio a mediadores e interagentes que atuam nesse ambiente *on-line* de ensino e aprendizagem de línguas, no sentido de que possam direcionar e potencializar o processo a partir dos objetivos estabelecidos.

Palavras-chave | Teletandem. Contexto de interação e mediação. Objetivos de aprendizagem.

Abstract | The purpose of this article is to discuss the issues related to the establishment of learning objectives for the interactions that occur in the virtual context of teletandem. In order to do so, we base our discussion on the theoretical contribution of the Language Teaching for Specific Purposes approach (HUTCHINSON; WATERS, 1987; ROBINSON, 1991; CELANI et al, 2005), which considers language teaching based on students' learning needs and can be applied to different educational contexts of a specific nature. The analyzed data come from questionnaires applied to teletandem interactants, students of a Brazilian university who interacted with students from a Mexican university during the second semester of 2018. The methodological perspective of the work is anchored in the grounded theory (CHARMAZ, 2009), whose methods are based on the systematic collection of data, which, after the analysis, give rise to concepts. The discussions undertaken here may serve as a subsidy to mediators and interactors who work in this online environment of teaching and learning languages, in the sense that they can direct and enhance the process from the established objectives.

Keywords | Teletandem. Context of interaction and mediation. Learning objectives.

¹ Ramos. UNESP. E-mail: karin.ramos1@gmail.com. ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0002-9850-1393>

² Carvalho. UNESP. E-mail: kellychpc@gmail.com. ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0001-6115-3367>

- | Estabelecendo objetivos de aprendizagem em contexto de teletandem

Introdução

O projeto *Teletandem*, em andamento desde 2006 (TELLES; VASSALLO, 2006; TELLES, 2009), tem trazido novas discussões a respeito do processo de ensino e aprendizagem de línguas em contexto virtual. Alicerçadas sobre os princípios de autonomia, de reciprocidade e de uso separado das línguas, as interações desencadeiam especificidades inerentes a esse ambiente telecolaborativo, que coloca alunos brasileiros de línguas estrangeiras em contato com alunos estrangeiros de português por meio de aplicativos de tecnologia VOIP. Assim sendo, há que se pensar nos papéis do mediador³ no teletandem (RAMOS; CARVALHO, 2018), bem como nas abordagens teóricas e metodológicas envolvidas, nas questões interculturais presentes (COSTA, 2015; ZAKIR, 2015; ANDREU-FUNO, 2015; SALOMÃO, 2015); nas suas diferentes modalidades (ARANHA; CAVALARI, 2014) e nas estratégias que emergem durante as interações (CAVALARI, 2016).

Com relação às perspectivas de se aprender uma língua estrangeira, o teletandem traz uma nova dimensão espaço-temporal do processo. No que diz respeito ao espaço, o contexto virtual requer dos interagentes um olhar diferenciado para as relações interpessoais estabelecidas. Nesse caso, não há mais o ambiente da sala de aula convencional, em que o professor faz as escolhas didático-pedagógicas e os estudantes interagem a partir dessas propostas. Há parceiros de interação que estabelecem suas regras de ritmo de aprendizagem, de correção, de conteúdos a serem discutidos etc. Quanto à questão temporal, o aprendizado da língua deixa de ter um foco no médio e no longo prazo para assumir uma quase instantaneidade. Não se aprende mais para propósitos longínquos de quem sabe um dia ser professor de língua estrangeira, fazer uma viagem ao exterior, programar um intercâmbio cultural ou pleitear uma vaga de trabalho fora do país. Aprende-se no uso para comunicar-se agora. Esse aspecto é favorecido pelo caráter síncrono das interações, que pode ser complementado por outras atividades assíncronas em contexto *e-tandem*, tais como *e-mails*, postagens em *blogs* e fóruns de discussão.

Nesse sentido, deixar claro aos interagentes a necessidade de fazerem autonomamente as escolhas durante o teletandem e de estabelecerem *objetivos de aprendizagem* para as interações é fundamental para que o processo se estabeleça, deixando de ser apenas uma sessão de bate-papo informal. Considerando-se essa necessidade, o propósito do presente artigo é discutir a respeito das questões relacionadas

³ São chamados de “mediador” pesquisadores, professores da graduação e alunos da pós-graduação e/ou da graduação que atuam desde o estabelecimento inicial das parcerias com as universidades estrangeiras até a organização, o acompanhamento e a supervisão das sessões de teletandem conjuntas, em seus múltiplos aspectos, tais como, orientações quanto ao uso das ferramentas tecnológicas, orientações de natureza linguístico-cultural, negociações entre pares de interagentes etc.

ao estabelecimento de *objetivos de aprendizagem* para as interações que se dão no contexto virtual do teletandem.

Para tanto, fundamentamos nossa discussão nos pressupostos teóricos do Ensino de Línguas para Fins Específicos (HUTCHINSON; WATERS, 1987; ROBINSON, 1991, CELANI; FREIRE; RAMOS, 2005), como uma abordagem em que as necessidades de aprendizagem e de uso da língua passam a ser o princípio norteador do processo. A partir dessas considerações, apresentamos uma análise e discussão a respeito da dificuldade que os interagentes demonstram em pontuar *objetivos de aprendizagem* de línguas para as interações em teletandem. Os dados analisados são oriundos de roteiros de interações (questionários) aplicados a interagentes de teletandem, alunos de uma universidade brasileira que fizeram interação com alunos de uma universidade mexicana, durante o segundo semestre de 2018.

A perspectiva metodológica do trabalho está ancorada na teoria fundamentada (CHARMAZ, 2009), cujos métodos estão baseados na coleta sistemática de dados, os quais, após a análise, dão origem a conceitos e interpretações. Essa perspectiva começa pelos dados, construídos por meio de observações, interações e materiais organizados segundo os objetivos da pesquisa. A partir dessa sistematização, são estudadas as práticas e os eventos empíricos, conforme as possibilidades analíticas que se apresentam, culminando em uma compreensão teórica da experiência estudada.

As discussões aqui empreendidas poderão servir de subsídio a mediadores e interagentes que atuam nesse ambiente *on-line* de ensino e aprendizagem de línguas, uma vez que tendem, eventualmente, a direcionar e potencializar o processo a partir dos objetivos estabelecidos.

Definindo objetivos de aprendizagem: uma perspectiva de abordagem

Os pressupostos teóricos do Ensino de Línguas para Fins Específicos (ELFE) consideram o ensino de línguas a partir das necessidades de aprendizagem dos estudantes e podem ser aplicados a diferentes contextos educacionais de natureza específica, para os quais os objetivos sejam bem definidos e localizados, diferentemente de um curso para fins gerais, cujos objetivos costumam ser mais amplos. De acordo com Hutchinson e Waters (1987), o ensino de línguas, no caso o inglês, para fins específicos, está voltado para a aprendizagem; no entanto, há um enfoque maior nas necessidades acadêmicas e profissionais dos estudantes, devendo estar fundamentado em sólidos princípios de aprendizagem.

- | Estabelecendo objetivos de aprendizagem em contexto de teletandem

Nesse sentido, o processo é centrado no estudante e seu planejamento deve ser orientado, ao mesmo tempo, por e para suas necessidades específicas, implicando objetivos claramente definidos e alcançáveis. Nessa abordagem, o princípio da aprendizagem autônoma está fortemente presente, pois, mesmo aplicado a contextos de cursos presenciais convencionais, o estudante é corresponsável por seu aprendizado e seu conhecimento prévio e sua experiência são valorizados (RAMOS; FREIRE, 2009).

Considerando-se as interações em teletandem, nas quais a autonomia é um dos fundamentos, essa perspectiva, revisitada nesse ambiente, pode trazer contribuições significativas, uma vez que evidencia a importância de se estabelecer *objetivos de aprendizagem de línguas* a partir das necessidades específicas dos participantes. Com base nessa perspectiva é que vimos refletindo, mais recentemente, nos contextos de mediação em teletandem, sobre a relevância de se favorecer a conscientização crítica dos interagentes a respeito da construção dessa autonomia, no que se refere à definição de seus *objetivos de aprendizagem*, quanto aos aspectos linguísticos, discursivos e culturais presentes nas interações.

Em relação a esses aspectos, inclusive, vários estudos anteriores⁴ já assinalaram a potencialidade do teletandem, especialmente pelo fato de constituir um contexto autêntico de uso da língua e, portanto, possibilitar o contato com outra realidade linguística, discursiva, histórica e social, o que contribui, sobremaneira, para o desenvolvimento das competências linguística e intercultural na língua estrangeira, além de ser um espaço de formação docente.

Tendo isso em vista, o que queremos dizer é que os princípios da abordagem do ELFE podem servir de aporte, de complementação ou como uma alternativa, para além daquilo que já constitui o teletandem por si só, para aprimorar a condução desse processo de mediação, bem como promover o desenvolvimento da autonomia dos interagentes e, conseqüentemente, potencializar suas contribuições, favorecendo o aprendizado das línguas.

Contexto da pesquisa: participantes e instrumentos

Os dados utilizados para o desenvolvimento da discussão proposta, neste artigo, são resultantes do acompanhamento e participação como mediadoras nas sessões de teletandem português e espanhol, entre a UNESP (Faculdade de Ciências e Letras de Assis) e a Universidade Nacional Autônoma do México – UNAM, desenvolvidas no segundo

⁴ Ver produção científica sobre Teletandem no site <http://www.teletandembrasil.org/publications.html>.

semestre de 2018. Trata-se de uma parceria já institucionalizada entre nossa universidade e a universidade mexicana, numa trajetória que vem se consolidando desde o ano de 2013, com o interesse comum de criar espaços institucionais para promover o ensino e a aprendizagem de línguas, no caso, português e espanhol, bem como a formação docente (aqui, mais especificamente no contexto brasileiro, como professores de espanhol/LE e de português/LE).

Tal vínculo se enquadra, conforme já descrito anteriormente (CARVALHO; MESSIAS, 2017), na modalidade de *Teletandem Institucional Não-Integrado* (ARANHA; CAVALARI, 2014), uma vez que as interações são acordadas entre as duas instituições, por meio das professoras responsáveis, mas não estão necessariamente integradas ao currículo ou curso de formação superior, em ambos os contextos. Assim sendo, a organização das sessões é definida entre as mediadoras, nesse caso, uma professora de português como língua estrangeira da Mediateca⁵ (instalada no Centro de Aprendizagem de Línguas da UNAM) e uma professora de espanhol como língua estrangeira do curso de Letras da FCL Assis/UNESP, de acordo com as disponibilidades dos grupos e das instituições.

Como modalidade de *Teletandem Institucional Não-Integrado*, as sessões ocorrem em grupos, em laboratórios, nas respectivas universidades. No contexto mexicano, as interações são realizadas na Mediateca, que se configura como um espaço de aprendizagem autônoma direcionado a alunos de graduação, pós-graduação (em diversas áreas do conhecimento) e funcionários da UNAM. Nesse caso, os alunos são orientados por assessores de línguas a desenvolver seu aprendizado autonomamente, respeitando sua forma de aprender e seus objetivos. Já no contexto brasileiro, as sessões são realizadas no Laboratório de Teletandem, com grupos de alunos, em sua maioria, do curso de Letras (Licenciatura em Português e Espanhol), como uma atividade extracurricular.

Durante o período aqui considerado, foram realizadas oito sessões de interações, em encontros semanais de uma hora de duração, conforme cronograma abaixo apresentado:

⁵ <http://cele.unam.mx/index.php?categoria=6>

- | Estabelecendo objetivos de aprendizagem em contexto de teletandem

Quadro 1. Calendário das interações UNESP – UNAM, 2º sem. 2018

TELETANDEM UNESP – UNAM 2º sem. 2018			
NÚMERO SESSÃO	DIAS segunda/terça	HORA CIDADE DO MÉXICO	HORA SÃO PAULO
1	18 de setembro	12h00	14h00
2	24 de setembro	12h00	14h00
3	01 de outubro	12h00	14h00
4	09 de outubro	12h00	14h00
5	15 de outubro	12h00	14h00
6	23 de outubro	12h00	14h00
7	29 de outubro	12h00	15h00
8	05 de novembro	12h00	16h00

Desse grupo participaram dez pares de interagentes, os quais foram estabelecidos no primeiro encontro do semestre. Os pares foram mantidos (salvo em poucos momentos, quando algum dos participantes esteve impossibilitado de participar), ao longo do processo, como forma de promover maior entrosamento entre as duplas. A manutenção dos mesmos pares de interagentes favorece o comprometimento mútuo, o estabelecimento e a continuidade de ações planejadas/negociadas entre eles, a *definição de objetivos*, conforme previsto nos princípios da reciprocidade e autonomia, que definem o teletandem.

Como parte das ações como mediadoras desse grupo, acompanhamos todas as sessões nesse processo e buscamos, além de explicitar os procedimentos do teletandem, estimular uma maior reflexão sobre a necessidade de definir *objetivos de aprendizagem* para as interações que se dão nesse contexto virtual. É importante considerar que o grupo de brasileiros, nosso foco de análise aqui, era composto por alunos do curso de graduação

em Letras dos 1º e 2º anos, iniciantes na prática do teletandem, que careciam, portanto, de orientações, acompanhamento e supervisão de um mediador.

Com a finalidade de conduzir a reflexão sobre os *objetivos de aprendizagem*, utilizamos um pequeno *roteiro*, que deveria ser iniciado, em parte, desde a realização da primeira interação, e respondido, posteriormente, ao final de todas as sessões, em formulário específico, por meio da ferramenta *google.docs* (docs.google.com), conforme segue:



Roteiro das interações.

Relato das interações de Teletandem realizado no segundo semestre do ano de 2018, que teve início no dia 18 de Setembro e com término previsto para o dia 08 de Novembro.

***Obrigatório**

Nome Completo *

Sua resposta

Nome do Parceiro

Sua resposta

Quais seus objetivos nas interações (estabeleça objetivos de aprendizagem da língua espanhola, com relação a aspectos linguísticos, discursivos e culturais). *

Sua resposta

Figura 1. Roteiro das interações UNESP – UNAM, 2º sem. 2018



Questões

Devem ser respondidas após as interações:

O que aprendi do espanhol? *

Sua resposta

O que ensinei do português? *

Sua resposta

O que aprendi do português? (Considerando que o Teletandem nos ajuda a construir uma conscientização de nossa própria língua e cultura) *

Sua resposta

ENVIAR

Nunca envie senhas pelo Formulário Google.

Figura 2. Questões das interações UNESP – UNAM, 2º sem. 2018

- | Estabelecendo objetivos de aprendizagem em contexto de teletandem

Para nossa análise, a seguir, consideramos os dados extraídos das respostas obtidas por meio desses instrumentos, bem como de algumas notas e observações realizadas durante o desenvolvimento das sessões de interação e mediação. Observe-se que as proposições feitas nesses formulários incluíam não apenas a reflexão sobre a aprendizagem da língua estrangeira em questão, o espanhol, como também o ensino da língua portuguesa como língua estrangeira.

Discussão e análise dos dados

O vínculo entre a UNESP e a UNAM, conforme já observado (CARVALHO, MESSIAS, 2017), está orientado por uma base que prima pela autonomia dos participantes e isso, de certa forma, constitui seu diferencial. Nesse sentido, o formato de *Teletandem Institucional Não-Integrado* dessa parceria configura-se como um contexto que propicia, em tese, maior nível de independência e controle do processo, por parte dos seus interagentes. A qualidade no desenvolvimento das interações depende de interesse pessoal e disciplina, pois estas não estão vinculadas a créditos ou avaliação para o curso. No contexto brasileiro, o fato de os alunos de Letras, graduandos de língua portuguesa e espanhola em processo de formação inicial, elegerem o teletandem como atividade adicional em sua formação torna esse espaço muito mais significativo, uma vez que a experiência com esse contexto tecnológico e moderno pode favorecer não apenas a proficiência no idioma estrangeiro, como também desencadear processos de reflexão e construção de sentidos e recriar o conceito de ensinar e aprender línguas na prática e, nesse caso, também a sua língua materna como língua estrangeira.

Dessa forma, no processo de mediação dessa parceria, vimos insistindo na necessidade de que cada interagente exerça de forma mais consciente essa autonomia e estabeleça, segundo seus interesses e necessidades, os *objetivos de aprendizagem* para as interações teletandem, tendo em vista que esse contexto virtual, já amplamente caracterizado (TELLES, 2009), não se constitui simplesmente como um espaço de bate-papo em ambiente virtual, muito embora isso nem sempre seja tão evidente, como se observa no seguinte excerto⁶:

(1) *Na verdade, não comecei fazer o teletandem pensando em tudo isso e sim pensando em conhecer pessoas novas, aprimorar-me na língua espanhola [...]*

⁶ Todos os excertos são extraídos das respostas do roteiro, conforme explicitado anteriormente. Alguns trechos foram por nós grifados com o objetivo de ressaltar os aspectos que se confirmam na análise.

Ainda que esteja prevista a expectativa de “aprimorar a língua espanhola” – talvez a razão mais genérica e inicial – “conhecer pessoas novas”, fazer amizades, relacionar-se com alunos estrangeiros também pode ser um dos elementos que atrai muitos dos interessados pelo teletandem. Não há nenhum problema nisso; a questão que se coloca é possibilitar que tais interações possam ir além desse objetivo inicial e desdobrar-se em *objetivos específicos de aprendizagem*, nem sempre explicitados, os quais definem e caracterizam o teletandem.

Como forma de estimular tal consciência, dialogamos sobre a compreensão desse espaço como *contexto de aprendizagem*, desde o primeiro encontro e propusemos, aos alunos do grupo em questão, um *roteiro* sobre o qual deveriam refletir ao longo do semestre, em cada interação, e em que pudessem também descrever e especificar alguns de seus objetivos nas interações, considerando os *aspectos linguísticos, discursivos e culturais* inerentes a esse contexto.

Quanto aos objetivos caracterizados como *linguísticos*, observamos, nas respostas dadas, a recorrência dos seguintes temas: “melhorar a pronúncia”, “aprender novas expressões idiomáticas, vocabulário, gírias e falsos cognatos”, “conhecer expressões de uso comum”, “aprender a conjugar os verbos”, “melhorar a audição” (compreensão oral), “compreender e praticar a fala”. Para corroborar a análise, apresentamos a seguir alguns fragmentos:

(2) [...] aprendi diversas coisas como: *conjugar os verbos*, as semelhanças na aprendizagem das línguas etc.

(3) Aprendi palavras que não conhecia e mais *falsos cognatos*.

(4) Aprendi algumas *palavras novas*, como: *gírias* e também palavras para *aumentar o meu vocabulário*.

(5) Meu objetivo é entender as culturas do México e *conseguir ter uma pronúncia melhor* da língua espanhola, além de aprender *muitas formas de me expressar* em espanhol.

(6) Ao final das interações quero: *melhorar a audição*, *aprender expressões idiomáticas*, conhecer a cultura do país, pelo olhar de um cidadão comum, e *melhorar a pronúncia* das palavras na língua estrangeira.

Como se pode notar, as respostas mais frequentes se restringem a aspectos pontuais, mas não necessariamente relacionados a uma consciência mais crítica sobre os usos da língua com relação, por exemplo, à variação linguística (ao estilo mais formal/

- | Estabelecendo objetivos de aprendizagem em contexto de teletandem

menos formal e a variantes dialetais), e ao nível de proficiência dos interagentes que, autonomamente, precisam saber avaliar sua competência linguística ou refletir sobre isso. Apenas dois dos alunos indicaram esses elementos em suas respostas, em algum momento:

(7) O objetivo é observarmos o *nível de dificuldade de cada uma* com sua língua [...]

(8) Meus objetivos são: compreender e praticar a fala da língua espanhola, como também aprender mais sobre a cultura e a *variação do espanhol no México*.

Um deles fez menção ao aspecto da variação linguística no ensino da língua portuguesa/LE, também previsto no teletandem, conforme assinalamos:

(9) Consegui colocar em prática o que aprendi na disciplina de Sociolinguística, *explicando um pouco da variação e os sotaques*. Além de pesquisar, aprender e respeitar mais os povos indígenas, principalmente quando eu e A. conversamos sobre as olimpíadas dos povos indígenas.

Em relação às *questões discursivas*, aqui compreendidas como concernentes aos enunciados concretos realizados nos diferentes campos de atividades humanas e aos seus gêneros do discurso (BAKHTIN, 2010), observamos a ausência de elementos que revelem a definição de objetivos claros. Os dados aqui considerados demonstram que, em geral, não há por parte dos interagentes uma preocupação maior em relação aos usos linguísticos e aos elementos que constituem os gêneros do discurso (conteúdo temático, estilo e construção composicional). Embora possa se dizer que, do ponto de vista comunicativo, esses elementos estejam presentes, não são, contudo, explicitados e sistematizados como objetivos de aprendizagem. Apenas em alguns momentos, observamos a referência a temas discutidos (tais como, músicas, comidas típicas, literatura, universidade) ou ao fato de os estudantes desejarem aprender a fazer “o uso comum da língua” (da língua do cotidiano, da vida das pessoas que vivem no México), e aprender a percebê-la “pelo olhar de um cidadão comum”, como se observa nos trechos seguintes:

(10) Ao final das interações quero: melhorar a audição, aprender expressões idiomáticas, conhecer a cultura do país, *pelo olhar de um cidadão comum*, e melhorar a pronúncia das palavras na língua estrangeira.

(11) Conhecer um pouco mais do México; *conhecer expressões de uso comum entre os mexicanos*; conversar sobre filmes e seriados.

(12) Conversamos sobre conjugações no passado, *cultura mexicana (em especial, o dia dos mortos), jogos, vocabulário, comidas típicas, músicas, um pouco de literatura e sobre a universidade.*

A proposta é que os interagentes, ao estabelecerem os *objetivos específicos de aprendizagem de língua*, possam também delimitar o campo de atividade humana para o qual querem direcionar as interações. De modo geral, esses campos estão relacionados com a vida acadêmica, considerando-se que a maioria dos interagentes é composta por estudantes universitários. A partir da delimitação do campo, sugere-se a seleção dos gêneros do discurso, orais ou escritos, que circulam na respectiva esfera de atividade humana. Dessa forma, as interações podem auxiliar, por exemplo, os alunos a elaborarem textos dos gêneros acadêmicos, tais como, fichamentos, resenhas ou até monografias, campos de suas atividades. Outros gêneros de interesse comum, de outras áreas do conhecimento, também podem ser considerados, segundo os objetivos estabelecidos.

Por fim, quanto aos *aspectos culturais*, encontramos referências muito genéricas ou menções àqueles elementos que, em geral, aproximam-se aos estereótipos sobre o México e o Brasil, tais como, as festividades, as comemorações típicas, o Dia dos Mortos, o Carnaval, o Natal. Em relação às questões interculturais, dada a especificidade do teletandem, é fundamental conduzir a reflexão de modo que as diferenças e comparações socioculturais possam de fato favorecer a compreensão de outras culturas e não reforçar preconceitos com base apenas em tais estereótipos. As seguintes respostas ilustram os exemplos de objetivos culturais mencionados pelos participantes:

(13) Meus objetivos eram aprender palavras diferentes e seus significados e pronúncias e aprender sobre a *cultura do México, tipo o Día de los Muertos e comemorações típicas* que não são muito conhecidas.

(14) Falei sobre *algumas brincadeiras de quando éramos crianças, traduções de palavras, tempos verbais, costumes, datas comemorativas, como Carnaval e Natal.*

(15) *Querida conhecer mais a cultura*, pois é bem diferente da nossa e alcancei meu objetivo, aprendi sobre várias *festividades mexicanas* que antes só tinha visto em filmes.

A partir da análise aqui desenvolvida, observamos que os interagentes revelam certa dificuldade em estabelecer seus *objetivos de aprendizagem*, pois muitos não se sentem seguros para fazer essas escolhas e não têm uma clara noção das possibilidades que se apresentam de forma mais consciente, nos planos *linguístico, discursivo e cultural*, nas interações de teletandem.

- | Estabelecendo objetivos de aprendizagem em contexto de teletandem

Considerando o perfil dos participantes, alunos dos 1º e 2º anos do curso de licenciatura em Letras, podemos compreender, como pesquisadoras e mediadoras nesse processo, a existência de tais dificuldades. Entretanto, embora haja essa previsibilidade inicial, faz-se necessário observar como elas se revelam e se materializam. De acordo com a metodologia proposta por Charmaz (2009, p. 16), a reflexão a partir dos dados culmina em uma compreensão teórica da experiência estudada e, nesse caso, as informações oriundas dos roteiros aplicados aos participantes e do nosso acompanhamento nas sessões de interação e condução nas sessões de mediação deram origem às interpretações e discussões aqui empreendidas. Essas considerações possibilitam, portanto, constituir um olhar mais crítico e atento sobre tais dificuldades, de modo a repensar estratégias que venham a contribuir para o processo de mediação em teletandem e para a construção da autonomia por parte dos estudantes (conforme prevista nos princípios do teletandem), especialmente se são iniciantes nessa prática.

Os dados considerados confirmam, uma vez mais, a importância da mediação no acompanhamento e supervisão das atividades no contexto teletandem com o objetivo de favorecer a conscientização crítica dos interagentes a respeito da construção de sua autonomia. Vale ressaltar que o princípio da autonomia não se restringe ao fato de os alunos estabelecerem *objetivos de aprendizagem*, mas entendemos que essa ação pode contribuir para um melhor aproveitamento das interações.

Nesse sentido, acreditamos que alguns encaminhamentos podem ser apresentados por mediadores e interagentes ao se debruçarem sobre o planejamento das sessões, especialmente no que diz respeito aos aspectos linguísticos, discursivos e culturais almejados ou a partir dos conceitos de campo de atividade humana e gêneros do discurso em que se queira focar, oriundos de uma perspectiva dialógica da linguagem (BAKHTIN, 2010). Dessa forma, o processo de estabelecimento de *objetivos de aprendizagem* de línguas pode ser entendido, no contexto do teletandem, como uma das atribuições do mediador, que tem assumido um papel cada vez mais fundamental na condução das ações (RAMOS; CARVALHO, 2018).

Considerações finais

Neste trabalho, buscamos explicitar o processo de estabelecimento de *objetivos de aprendizagem* no teletandem, a partir da experiência que vimos construindo na mediação de interações entre nossa universidade e uma universidade mexicana. Com tal propósito, sistematizamos uma discussão com base nos dados produzidos pelos interagentes após as sessões, buscando investigar como estabeleciam os *objetivos de aprendizagem* ao longo das parcerias.

Pautamos nossas discussões nos pressupostos teóricos do Ensino de Língua para Fins Específicos (HUTCHINSON; WATERS, 1987; ROBINSON, 1991, CELANI; FREIRE; RAMOS, 2005), com o intuito de enfatizar a importância de se orientar esse processo a partir das necessidades dos interagentes.

Nossa reflexão considerou que auxiliar os interagentes de teletandem a estabelecer objetivos mais claros e específicos para esse contexto educacional é papel do mediador, tendo em vista que a análise dos dados, extraídos dos roteiros de interações, revelou a dificuldade de pontuarem suas necessidades e seus *objetivos* com relação ao aprendizado da língua. Para tanto, sugerimos que os mediadores desenvolvam estratégias de conscientização dos interagentes quanto à delimitação de propósitos para as interações, segundo seus interesses reais.

Vale salientar que a referência teórica ao Ensino de Línguas para Fins Específicos, aqui utilizada, não tencionou a implementação dessa abordagem como um método para as interações, mas serviu como ancoragem teórica que reforça a importância da definição dos *objetivos de aprendizagem* para assim favorecer a constituição da autonomia no contexto virtual do teletandem.

De igual modo compreendemos que, embora nossa discussão esteja circunscrita a um contexto específico, este percurso analisado, em seus aspectos mais gerais, pode servir de aporte ou orientação para outras experiências, tanto no aprimoramento quanto na implementação da prática do teletandem em outros espaços educacionais, para instituição de novas parcerias e, conseqüentemente, para o fortalecimento do projeto.

Referências

ANDREU-FUNO, L. *Teletandem: Um estudo sobre identidades culturais e sessões de mediação da aprendizagem*. 2015. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) – Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, São José do Rio Preto, 2015.

ARANHA, S.; CAVALARI, S. M. S. A trajetória do projeto Teletandem Brasil: da modalidade institucional não-integrada à institucional integrada. *The ESPECIALIST*, v. 35, n. 2, p. 183-201, 2014.

BAKHTIN, M. M. *Estética da criação verbal*. Tradução de Paulo Bezerra. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

- | Estabelecendo objetivos de aprendizagem em contexto de teletandem

CARVALHO, K. C. H. P.; MESSIAS, R. A. L. O teletandem no ensino e aprendizagem de espanhol/LE em contexto de formação inicial. *Veredas*, v. 21, n. 1, p. 60-74, 2017.

CAVALARI, S. M. S. Institutional Integrated Teletandem: students' perceptions about collaborative writing. *EntreLínguas*, v. 2, n. 2, p. 249-260, jul./dez. 2016.

CELANI, M. A. A.; FREIRE, M. M.; RAMOS, R. C. G. (org.). *Abordagem Instrumental no Brasil: um projeto, seus percursos e seus desdobramentos*. Campinas: Mercado de Letras; São Paulo: EDUC, 2009.

CHARMAZ, K. *A construção da teoria fundamentada: guia prático para análise qualitativa*. Tradução Joice Elias Costa. Porto Alegre: Artmed, 2009.

COSTA, L. M. G. *Performatividade e gênero nas interações em Teletandem*. 2015. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) – Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, São José do Rio Preto, 2015.

HUTCHINSON, T.; WATERS, A. *English for specific purposes: a learning-centered approach*. Cambridge: Cambridge University Press, 1987.

RAMOS, K. A. H. P.; CARVALHO, K. C. H. P. Portuguese and Spanish Teletandem: The Role of Mediators. *Colombian Applied Linguistic Journal*, v. 20, n. 1, p. 35-48, jan./jun. 2018.

RAMOS, R. C. G.; FREIRE, M. M. ESPETEC: formação de professores e multiplicadores de ensino-aprendizagem de inglês instrumental para o sistema de educação profissional de nível técnico. In: TELLES, J. A. (org.). *Formação inicial e continuada de professores de línguas*. Campinas: Pontes, 2009.

ROBINSON, P. *ESP today: a practitioner's guide*. Hemel Hempstead: Prentice Hall International, 1991.

SALOMÃO, A. C. B. Teletandem and telepresence: Rethinking the cultural component in language teaching and language teacher education. *DELTA – Revista de Documentação e Estudos em Linguística Teórica e Aplicada*, v. 31, n. 3, p. 781-800, 2015.

TELLES, J. A. (org.). *Teletandem: um contexto virtual, autônomo e colaborativo para aprendizagem de línguas estrangeiras no século XXI*. Campinas: Pontes, 2009.

TELLES, J. A.; VASSALLO, M. L. Foreign language learning in-tandem: Teletandem as an alternative proposal in CALLT. *The ESpecialist*, São Paulo (PUC), v. 27, n. 2, p. 189-212, 2006.

ZAKIR, M. A. *Cultura e(m) telecolaboração: Uma análise de parcerias de Teletandem institucional*. 2015. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) – Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, São José do Rio Preto, 2015.

COMO CITAR ESTE ARTIGO: RAMOS, Karin Adriane Henschel Pobbe; CARVALHO, Kelly Cristiane Henschel Pobbe de. Estabelecendo objetivos de aprendizagem em contexto de teletandem. **Revista do GEL**, v. 15, n. 3, p. 73-87, 2018. Disponível em: <https://revistadogel.gel.org.br/>

DOI: <http://dx.doi.org/10.21165/gel.v15i3.2397>

Submetido em: 10/11/2018 | **Aceito em:** 12/12/2018.
